



PAINEL DE MONITORAMENTO DA POLÍTICA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

INDICADORES ESTRATÉGICOS | ANO-BASE 2025

RESUMO EXECUTIVO

Os indicadores de monitoramento da Política de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural (E&P), referentes ao ano-base 2025, evidenciam que a política pública continua produzindo resultados positivos para o setor brasileiro. O desempenho observado confirma o fortalecimento da posição do Brasil como um dos principais produtores e exportadores mundiais de petróleo, sustentado pela expansão do pré-sal, pela manutenção da atratividade para investimentos e pela continuidade da atividade exploratória.

O principal destaque do período foi a combinação entre crescimento das reservas provadas, novo recorde de produção e aumento da participação brasileira no mercado internacional de petróleo. As **reservas provadas alcançaram 17,5 bilhões de barris de petróleo e 573 bilhões de m³ de gás natural**, enquanto a **produção nacional atingiu recorde histórico de 4,897 milhões de boe/dia**, aumento de aproximadamente 13% em relação ao ano anterior. Esse resultado reforça a capacidade do país de ampliar sua oferta de energia e consolidar o pré-sal como principal vetor de crescimento da produção nacional.

Figura 1 - Evolução da reserva provada de petróleo e da relação R/P. (Fonte: Elaboração própria EPE)

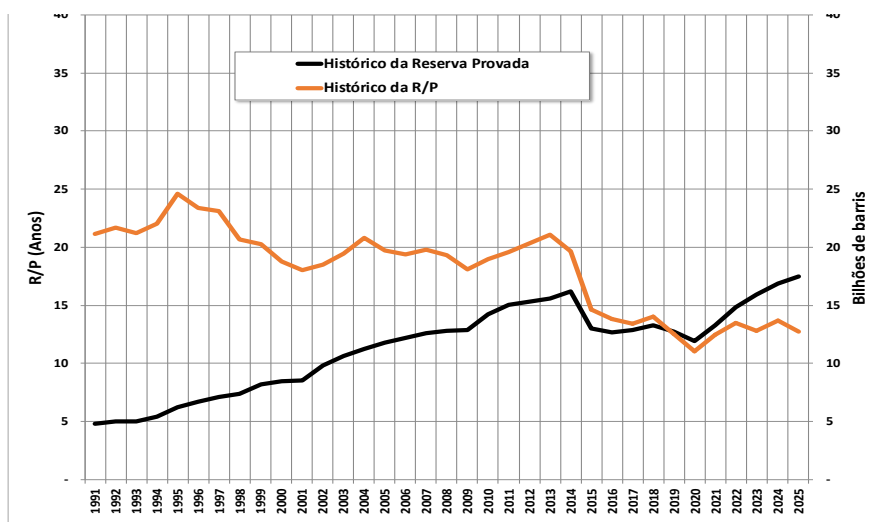
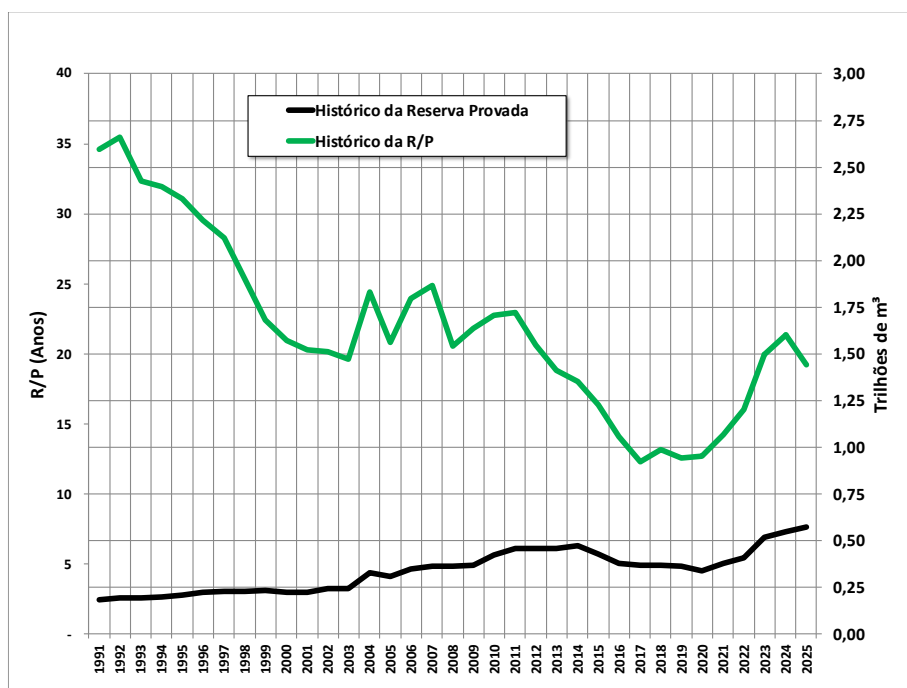


Figura 2 - Evolução da reserva provada de gás natural e da relação R/P. (Fonte: Elaboração própria EPE)



Entretanto, a expansão da produção ocorreu em ritmo superior ao crescimento das reservas, resultando na **redução da relação Reserva/Produção (R/P) para 12,7 anos no petróleo e 19,2 anos no gás natural**, bem como na **diminuição do Índice de Reposição de Reservas (IRR) para 146%**. Embora os indicadores permaneçam em níveis compatíveis com uma indústria em expansão, tais resultados reforçam a necessidade de continuidade das atividades exploratórias e de incorporação de novas reservas para sustentar a trajetória de crescimento no longo prazo.

Tabela 1 - IRR brasileiro para petróleo e gás natural (%) – Reserva e Produção: MMboe. (Fontes: Elaboração própria a partir de ANP, 2025a; ANP, 2025b e ANP, 2025c)

2023		2024		2025	
Reserva 1P 2022	17.413	Reserva 1P 2023	19.146	Reserva 1P 2024	20.275
Reserva 1P 2023	19.146	Reserva 1P 2024	20.275	Reserva 1P 2025	21.090
Produção 2023	1.586	Produção 2024	1.582	Produção 2025	1.787
IRR 2023 (%)	209	IRR 2024 (%)	172	IRR 2025 (%)	146

No mercado internacional, o **Brasil ampliou sua relevância como exportador de petróleo**. As **exportações** atingiram **volume recorde de aproximadamente 2,06 milhões de barris por dia**, elevando a **participação brasileira no comércio mundial para 4,63%, o maior nível da série recente**. Mesmo diante de um cenário de preços internacionais mais moderados, o petróleo permaneceu como um dos principais produtos da pauta exportadora nacional, gerando receitas próximas de US\$ 44,5 bilhões.

Figura 3 - Volume de exportações de petróleo e receita auferida. (Fonte: Elaboração própria EPE com base nos dados de ANP, 2025f)

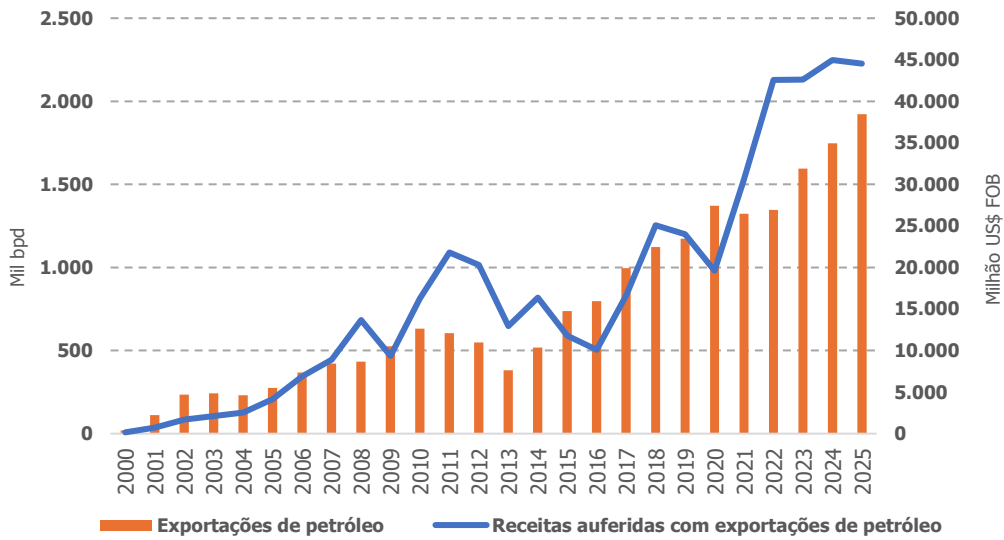


Tabela 2 - Percentual de participação das exportações brasileiras de petróleo no mercado internacional. (Fonte: Elaboração própria, a partir de OPEC, 2026).

Ano	Exportações Brasil (mil bpd)	Exportações Mundo (mil bpd)	Brasil / Mundo (%)
2015	736	41.062	1,79%
2016	891	43.792	2,04%
2017	1.127	44.387	2,54%
2018	1.147	45.571	2,52%
2019	1.301	44.902	2,90%
2020	1.401	41.703	3,36%
2021	1.292	40.839	3,16%
2022	1.377	43.529	3,16%
2023	1.749	44.004	3,97%
2024	1.707	43.266	3,94%
2025	2.061	44.547	4,63%

Apesar da retração dos investimentos globais em exploração e produção de petróleo observada em 2025, o Brasil manteve sua posição de destaque entre os destinos mais atrativos para investimentos no setor. **A participação brasileira nos investimentos mundiais em E&P permaneceu próxima de 5%,** apoiada pela elevada produtividade dos ativos do pré-sal, pelo ambiente regulatório estável e pelos investimentos previstos no Novo PAC e no Plano Estratégico da Petrobras.

Figura 4 - Investimentos em upstream (petróleo) entre 2016 e 2026 (projeção).(Fonte: (IEA, 2026b)

MER = market exchange rate.

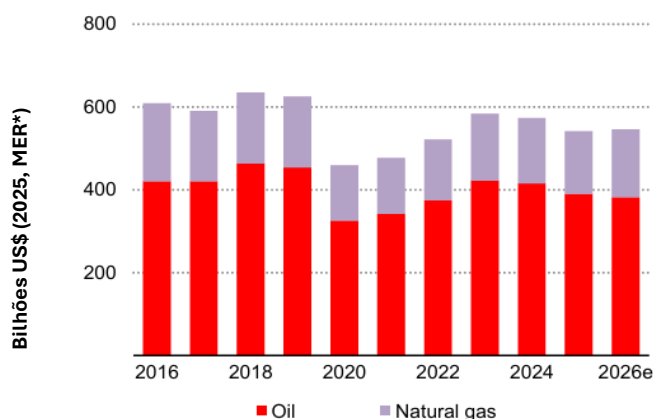
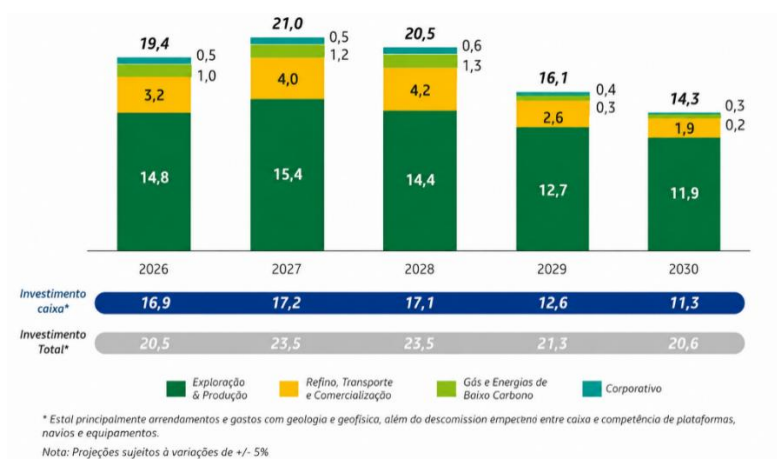


Figura 5 - Distribuição anual dos investimentos (CAPEX) da Carteira em Implantação Alvo (US\$ bilhão). (Fonte: Petrobras, 2026b)



Os indicadores de atividade exploratória também apresentaram sinais positivos. Houve **recuperação do número de poços exploratórios perfurados**, passando de 10 para 19 poços em 2025, além da **continuidade da expansão das áreas contratadas**, que alcançaram 431 blocos exploratórios. A retomada das atividades em áreas de fronteira, incluindo a Bacia da Foz do Amazonas, demonstra a busca pela ampliação da base de recursos do país.

Figura 6 - Histórico de Blocos e Áreas sob contrato por ambiente. Fonte: ANP, 2026

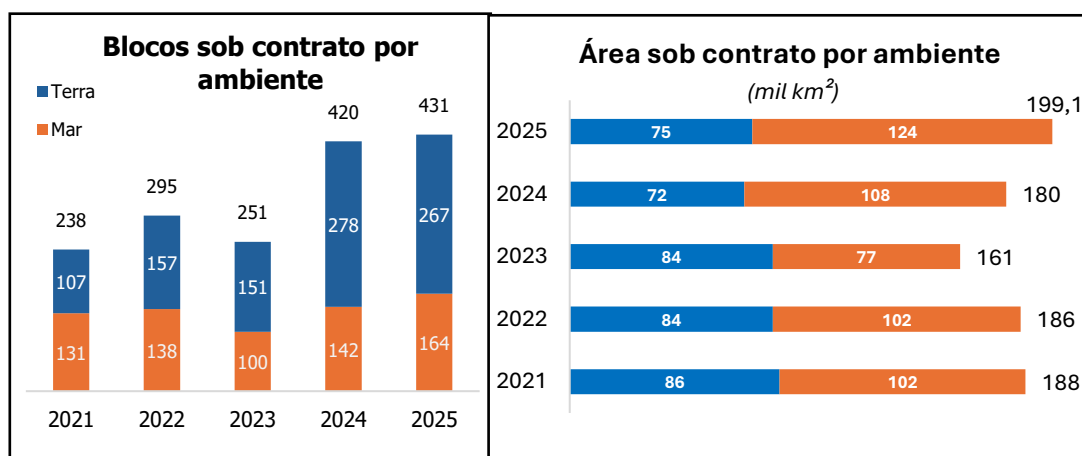
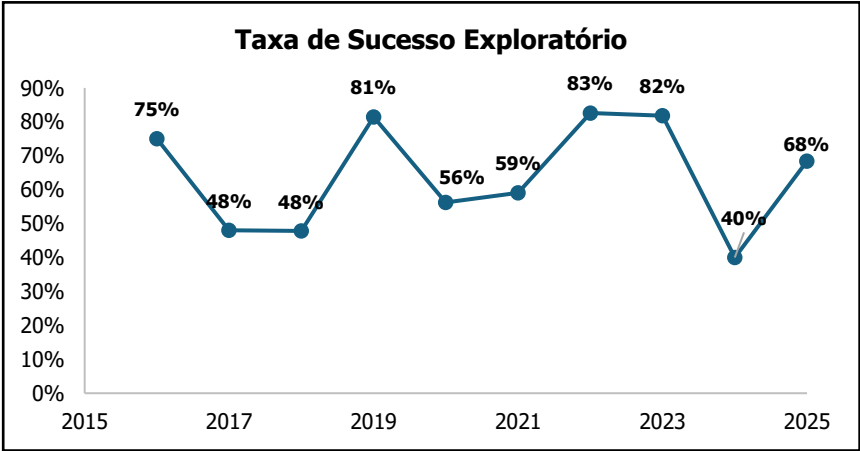


Figura 7 - Histórico de Poços Exploratórios Perfurados por Ambiente. Fonte: ANP, 2026



Adicionalmente, a **taxa de sucesso exploratório voltou a crescer, alcançando 68%**, ainda que haja maior risco geológico associado ao aumento de campanhas exploratórias em novas fronteiras.

Figura 8 - Histórico da Taxa de Sucesso Exploratório no Brasil. Fonte: ANP, 2025



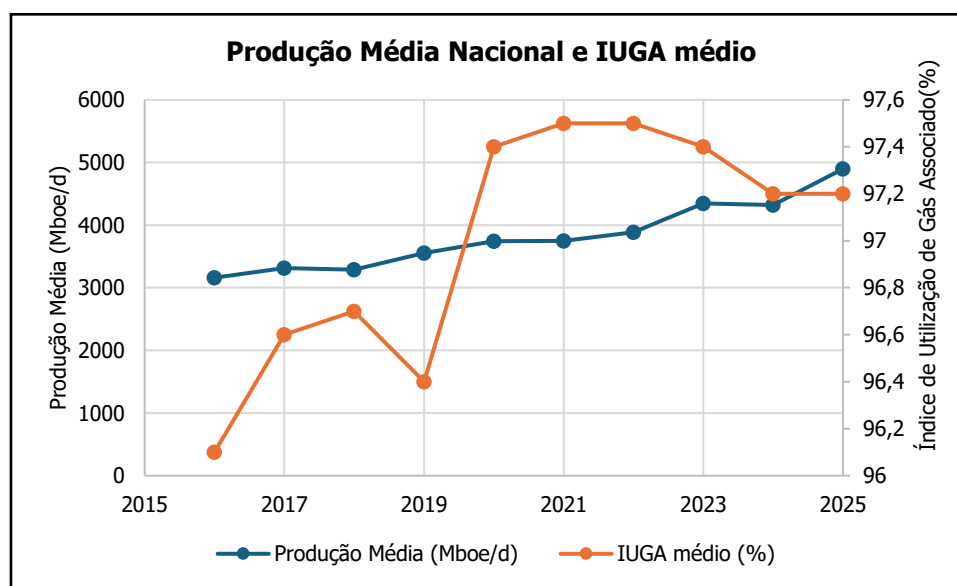
Sob a perspectiva operacional, os resultados permanecem favoráveis. **Os fatores de recuperação das principais bacias brasileiras mantiveram-se estáveis e o Índice de Utilização do Gás Associado (IUGA) permaneceu em elevado patamar, atingindo 97,1%**, indicando elevado aproveitamento energético dos recursos produzidos e reduzidas perdas operacionais. Esses resultados reforçam a competitividade dos ativos nacionais e a elevada eficiência operacional do segmento.

Tabela 3 - Fator de recuperação médio e atual das bacias brasileiras. (Fonte: Elaboração própria EPE)

Bacia	2023		2024		2025	
	FR	FRa	FR	FRa	FR	FRa
Alagoas	50%	35%	19%	13%	35%	29%
Amazonas	80%	5%	91%	4%	76%	5%
Camamu	18%	12%	22%	17%	30%	28%
Campos	28%	16%	28%	16%	27%	16%
Ceará	21%	21%	21%	21%	21%	21%
Espírito Santo-Mucuri	29%	22%	29%	21%	28%	21%
Parnaíba	90%	27%	88%	28%	88%	31%

Potiguar	25%	20%	24%	20%	22%	19%
Recôncavo	37%	32%	37%	31%	36%	31%
Santos	29%	6%	30%	7%	30%	8%
Sergipe	32%	12%	32%	12%	29%	12%
Solimões	76%	57%	77%	51%	67%	52%
Tucano Sul	46%	37%	47%	38%	46%	38%

Figura 9 - Histórico da Produção Média Nacional e do IUGA médio. Fonte: ANP, 2026



No campo da sustentabilidade, os ativos brasileiros continuam apresentando **intensidade de carbono relativamente baixa quando comparados aos principais produtores globais, especialmente nos projetos offshore do pré-sal**. Contudo, **o aumento da intensidade de carbono e das emissões de metano observado nos dados mais recentes reforça a importância da continuidade dos esforços de descarbonização**, em um contexto de maior exigência regulatória e crescente relevância dos critérios ambientais para a atração de investimentos.

Figura 10 - Histórico da Produção Líquida Nacional de Óleo e Gás e a Intensidade de Carbono associada a esta produção. Fonte: ANP, 2025

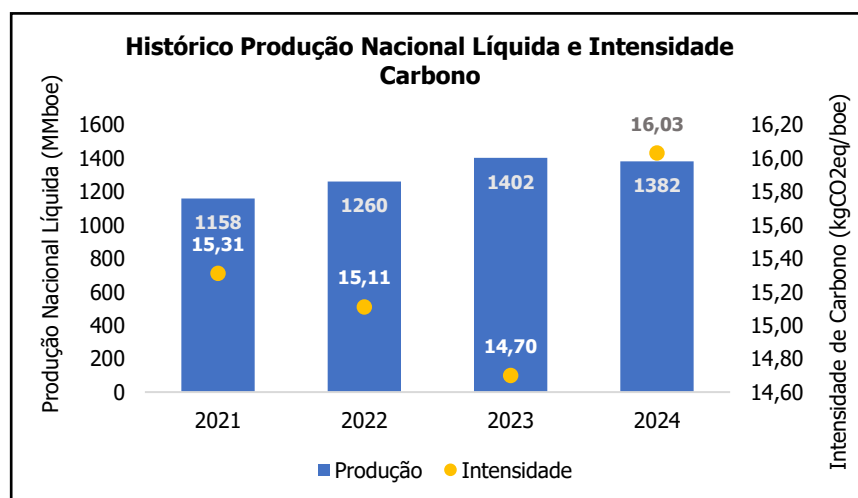
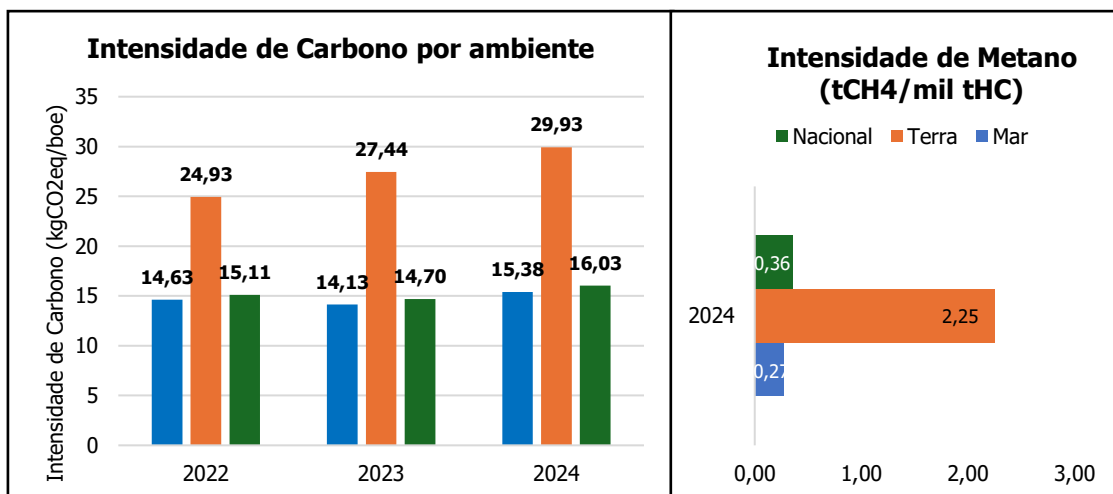


Figura 11 - Histórico da Intensidade de Carbono por ambiente e Intensidade de Metano por ambiente em 2024. Fonte: ANP 2025



Em síntese, os indicadores mostram que a Política de E&P permanece eficaz no cumprimento de seus objetivos de ampliar a produção, estimular investimentos, fortalecer a inserção internacional do Brasil e promover elevada eficiência operacional.

Contudo, a redução dos indicadores R/P e IRR evidencia a crescente necessidade de reposição de reservas por meio da continuidade da exploração de novas áreas e da incorporação de novas descobertas, elemento fundamental para garantir a sustentabilidade da produção brasileira no longo prazo.



Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis
Superintendência de Petróleo e Gás Natural

Coordenação Geral
 Thiago Guilherme Ferreira Prado
Coordenação Executiva
 Marcos Frederico Farias de Souza

Equipe Técnica
 Adriana Queiroz Ramos
 Deise dos S. T. Ribeiro
 Isis de Oliveira Fernandes
 Pérciles de Abreu Brumati
 Regina Freitas Fernandes

Roberta de Albuquerque Cardoso
 Rubens F. J. M. da Cunha Ribeiro
 Victor Hugo Trocate da Silva
 Victor Rezende dos Santos
 Pedro L. N. de Jesus (estagiário)

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas neste informe, assim como pelo uso indevido dessas informações.